



BRS Prata Garantida: cultivar de bananeira resistente à sigatoka-negra

José Clério Rezende Pereira¹
Luadir Gasparotto¹
Sebastião O. Silva²
Mirza Carla Normando Pereira³

A importância da bananicultura para o Estado do Amazonas está diretamente relacionada à sua capacidade de fixação de famílias ao meio rural, bem como a de suprir, como fonte de alimento básico, as populações que apresentam baixo rendimento socioeconômico.

A produtividade dos bananais amazonenses, que era em torno de seis a oito toneladas por hectare, ficou completamente comprometida após a introdução da sigatoka-negra no Estado do Amazonas. A doença, causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis*, foi detectada em 1998 na região do Alto Solimões nos Municípios de Tabatinga e Benjamin Constant; atualmente, encontra-se disseminada por toda a Região Norte, exceto Tocantins, e nos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e parte do Estado do Paraná e Minas Gerais.

No Estado do Amazonas, nos municípios cuja economia dependia estritamente da bananicultura, as perdas atingiram 100%, pois as cultivares Prata, Maçã e D'Angola (Pacovan) são altamente suscetíveis à doença.

Como estratégia de combate à sigatoka-negra podem ser utilizadas pulverizações com fungicidas a intervalos regulares ou a utilização de cultivares resistentes à doença. A utilização de fungicidas, embora seja a

estratégia de controle mais prontamente disponível, apresenta problemas como elevação significativa nos custos de produção e principalmente contaminação ambiental, com reflexos negativos na cadeia trófica. Deste modo, a introdução de cultivares de bananeira resistentes à sigatoka-negra coloca-se como a estratégia de controle mais viável do ponto de vista econômico e socioambiental.

Para suprir a demanda por cultivares de bananeira do tipo Prata, a Embrapa Amazônia Ocidental, em parceria com a Embrapa Mandioca e Fruticultura, tem avaliado, desde 1999, genótipos do grupo genômico AAAB para obtenção de cultivares que além de produtivas apresentem altos níveis de resistência à sigatoka-negra. Com base em avaliações efetuadas durante dois ciclos produtivos consecutivos foi selecionada a cultivar BRS Prata Garantida para recomendação aos produtores do Estado do Amazonas.

A cultivar BRS Prata Garantida (ST 4208) é um tetraplóide do grupo genômico AAAB, resultante do cruzamento do diplóide (AA) M-53 com a cultivar Prata São Tomé (AAB), e foi avaliada com relação a resistência à sigatoka-amarela e ao mal-do-panamá, em Cruz das Almas, BA, e com relação à sigatoka-negra, em Manaus-AM.

¹Eng. Agrôn., D.Sc. em Fitopatologia, Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, 69010-970, Manaus - AM. gasparot@cpaa.embrapa.br

²Eng. Agrôn., D.Sc. em Melhoramento Genético de Plantas. Embrapa Mandioca e Fruticultura, Bahia. Embrapa s/n, Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas, BA.

³Eng. Agrôn., M.Sc. em Fitotecnia, Embrapa Amazônia Ocidental. mirza@cpaa.embrapa.br

A cv. BRS Prata Garantida apresenta número e tamanho de frutos maiores que a cv. Prata São Tomé e produtividade pelo menos três vezes superior a essa cultivar.

Os frutos, quando maduros, apresentam um sabor mais adocicado, ligeiramente menos ácido e também resistentes ao despencamento quando comparados aos frutos da cv. Prata São Tomé.

A cv. BRS Prata Garantida apresenta bom perfilhamento e porte elevado, entre 3,5 e 4,0 m, podendo ser cultivada no espaçamento de 3 x 3 m com 1.111 planta/ha ou 4,0 x 2,5 x 2,0 m com 1.538 planta/ha. Quando cultivada em solos profundos e sob condições nutricionais adequadas, essenciais para seu pleno crescimento e desenvolvimento, poderá produzir mais de 30 t/ha.

Por apresentar resistência às principais doenças da bananeira, elevada qualidade dos frutos e bom rendimento agrônomico, a cv. BRS Prata Garantida constitui-se em mais uma alternativa para o produtor de banana.

Características agrônomicas da cultivar BRS Prata Garantida

Características	Valores
Porte	Alto (3,5 - 4,0 m)
Plantio-florescimento	196 - 219 dias
Florescimento-colheita	90 - 110 dias
Plantio-colheita	286 - 329 dias
Folhas viáveis no florescimento	12 - 15
Folhas viáveis na colheita	4 - 6
Peso do cacho*	16 - 22 kg
Peso da penca	2 - 3 kg
Produtividade**	21 - 29 t/ha
Resistência ao despencamento***	Alta

*No primeiro ciclo produtivo.

**Estandes de 1.111 pl/ha e 1.538 pl/ha, respectivamente, no primeiro ciclo produtivo.

***Em relação à cv. Prata Comum.

Reação da cv. BRS Prata Garantida a pragas

Pragas	Reação
Sigatoka-negra	Resistente
Sigatoka-amarela	Resistente
Mal-do-panamá	Resistente
Moko-da-bananeira	Suscetível
Broca-do-rizoma	Moderadamente resistente
Nematóides	Moderadamente resistentes

Comunicado Técnico, 25

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Amazônia Ocidental
 Endereço: Rodovia AM 010, km 29 - Estrada
 Manaus/Itacoatiara, Caixa Postal 319, 69010-970,
 Manaus-AM

Ministério da Agricultura,
 Pecuária e Abastecimento



Fone: (92) 621-0300
 Fax: (92) 232-8101 e 622-1100
 E-mail: sac@cpaa.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2004): 300 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: José Jackson Bacelar Nunes Xavier

Secretária: Gleise Maria Teles de Oliveira

Membros: Adauto Maurício Tavares, Cíntia Rodrigues de Souza, Edsandra Campos Chagas, Francisco Célio Maia Chaves, Gleise Maria Teles de Oliveira, José Clério Rezende Pereira, Maria Augusta Abtibol Brito, Maria Perpétua Beleza Pereira, Paula Cristina da Silva Ângelo, Raimundo Nonato Vieira da Cunha e Sebastião Eudes Lopes da Silva.

Expediente

Revisão de texto: Maria Perpétua Beleza Pereira

Editoração eletrônica: Gleise Maria Teles de Oliveira